

Roubo de Alma

O oposto do retrato que desvela é aquele que oculta. Pior ainda, aquele que executa a mais cruel das rapinagens: o roubo de alma. Contava o sertanista Orlando Villas Bôas que, entre nossos indígenas, o roubo de alma era a mais temida entre as maldades cometidas pelos espíritos da floresta. Ela extraía do guerreiro sua principal arma: a identidade. Para contorná-la, toda a aldeia se enlaçava em torno do corpo esvaziado, num ritual de rememoração em que a vida, as crenças e os sentimentos da vítima eram repassados ininterruptamente, até devolver-lhe a essência subtraída.

Conhecemos o ministro extraordinário da Segurança Alimentar e do Combate à Fome, José Graziano da Silva, há mais de 15 anos. Compartilhamos com ele o orgulho de ter ajudado a eleger, juntamente com 53 milhões de brasileiros, um presidente da República operário, nordestino, retirante, que vendeu amendoim e engraxou sapatos pelas ruas. Orgulho com certeza comungado por todos os brasileiros, mas em especial pelos nordestinos.

Como professor e pesquisador da Unicamp, e assessor de Luiz Inácio Lula da Silva desde 1982, o ministro Graziano tem dedicado sua vida a entender as desigualdades sociais e regionais do Brasil; a decifrar a dinâmica econômica perversa à qual elas estão atadas; a buscar no conhecimento e na ação política as alternativas para construir um Brasil único, de todos os brasileiros. Uma nação distinta do apartheid que nos violenta e nos humilha perante o futuro e a civilização. Essa tem sido a sua ética e a sua prática.

Ao definir o combate à fome e à pobreza como prioridades máximas de seu governo, o presidente Lula deu a José Graziano da Silva a missão de implantar e coordenar o Programa Fome Zero.

É talvez o grande desafio nacional do século XXI. Aquele que pode mudar a face do país. Hoje, a vida de 46 milhões de brasileiros é um feixe de incertezas atado a uma renda per capita inferior a US\$ 1,08/dia (portanto, abaixo da linha da pobreza do Banco Mundial). Praticamente a metade desse Brasil habita pequenos núcleos urbanos do sertão nordestino. Outros 50% estão concentrados nos bolsões de miséria dos grandes aglomerados metropolitanos.

Para reintegrar esse Brasil à cidadania, o programa Fome Zero prevê cerca de 40 ações. Desde as emergenciais, como o cartão-alimentação, até as estruturais, como a

www.nossasaopaulo.org.br e www.cidadessustentaveis.org.br

**RE
DE
E** NOSSA
SAOPAU
LO



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

intensificação da reforma agrária, alfabetização e fomento à agricultura familiar. Inclui, além disso, iniciativas específicas para pequenas localidades e áreas metropolitanas — como restaurantes populares e bancos de alimentos.

Foi para exortar dirigentes empresariais de São Paulo a se engajarem nessa corrente que o ministro Graziano esteve na Fiesp, no dia 7 de fevereiro. Foi propor que as grandes indústrias firmem parcerias com pequenos municípios do semi-árido nordestino. Não como um gesto de filantropia episódica ou assistencialismo fugaz. Ao contrário. O que o levou à Fiesp foi o entusiasmo diante de uma idéia desenvolvida pelo Instituto Ethos de São Paulo, de pronto incorporada ao Fome Zero. Trata-se de engajar o empresariado numa ação duradoura, extensiva por quatro anos, durante os quais as carências mais agudas de mil localidades — as mais pobres do país, boa parte delas gravemente atingida pela seca — serão mapeadas e equacionadas com planejamento, recursos e solidariedade. Ao concluir sua exposição de quase meia hora, o ministro enfatizou que é fundamental implantar as bases da cidadania ali onde a sua ausência ainda é facilmente contornável, com geração de oportunidades, renda e emprego, que possam alavancar dinâmicas locais sustentáveis.

Infelizmente, ao advertir que a omissão diante desse quadro obrigaria as elites a continuarem a usar carros blindados nas metrópoles do Sudeste, o ministro o fez de forma ligeira, numa frase apressada, já ao final de uma exposição cujo tempo havia expirado. Extraída de seu contexto, e divulgada com requintes de sensacionalismo, soou como se tivesse estabelecido uma relação causal entre migração de nordestinos e violência urbana.

Decididamente, não foi essa a substância de sua intervenção; não é esse o seu pensamento; não é a sua prática política; não é a sua trajetória intelectual. Em poucas palavras, não é a sua identidade. Seccionar sua biografia e sua obra e reconstruí-la a partir de um troço verbal é apenas um truque raso de ocultação. Não é um retrato, mas um borrão.

A raiz da violência que nos apavora está na exclusão social. Sabemos todos. Sabe o ministro José Graziano, até com mais autoridade, visto que é um dos principais estudiosos dos desequilíbrios fundiários e sociais do país. A todos que, por não o conhecerem, e subtraídos do contexto respectivo, enxergaram na frase do ministro a

www.nossasaopaulo.org.br e www.cidadessustentaveis.org.br

**RE
DE
E** NOSSA
SAOPAU
LO



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

mácula do preconceito, reconhecemos o direito à indignação. Nosso testemunho, porém, visa a demonstrar que não é justo que se pratique a partir daí o exercício kafkiano de transformar uma pessoa no seu oposto.

Tem razão no entanto quem enxerga nesse desafio uma maratona de longo curso. Porém ela já começou. A luta contra a fome pode funcionar como um atalho capaz de sacudir os pilares da pobreza e antecipar o reencontro do Brasil consigo mesmo. Mas para que o futuro não seja mera repetição do passado, é vital que a sociedade se engaje nessa grande transformação.

Esta foi a substância da mensagem transmitida pelo ministro José Graziano da Silva em seu depoimento na Fiesp. Ela reflete não apenas uma filosofia de governo, mas a identidade do ministro e do intelectual que conhecemos e respeitamos. Ignorá-la é pior que deixar de informar; é cometer um perverso roubo de alma. Não apenas contra ele. Mas contra todos os brasileiros que lutamos por construir um só país, livre de qualquer tipo de segregação e preconceito.

Oded Grajew